

USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE (CIF) POR FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Alana Maria Alves Costa¹, Tarcísio Viana Cardoso²

1. Discente Pesquisadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFG
2. Docente Pesquisador do Centro Universitário UNIFG

RESUMO

Introdução: Baseada em um modelo biopsicossocial, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2001 e tem como objetivo principal padronizar a linguagem em saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo revisar sistematicamente as evidências na Literatura sobre o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) por Fisioterapeutas atuantes na Saúde Pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo sistemática, onde foram realizadas consultas de dados bibliográficos publicados nas bases Scielo, Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e foi utilizada também a ferramenta Google Scholar. Inicialmente a busca se deu por meio da combinação dos descritores “Uso da CIF”, e “Fisioterapia”. Para refinamento de dados, optou-se por utilizar a combinação dos termos “CIF”, “NASF”, “ESF” e “Fisioterapia”. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 7 estudos que abordavam o uso e a importância da CIF na prática profissional de fisioterapeutas no âmbito da Saúde Pública. Dois dos artigos selecionados evidenciaram a utilidade da ferramenta na prática clínica. Enquanto cinco trabalhos analisaram e apresentaram dados acerca da empregabilidade da CIF pelos fisioterapeutas na rotina de trabalho. Na literatura é observado que o uso da CIF pelos fisioterapeutas ainda está em fase inicial. Uma das principais explicações é a falta de conhecimento por parte dos profissionais. Apesar da CIF ser uma importante ferramenta a ser empregada no âmbito da Saúde Pública, uma vez que apresenta consonância com o que é proposto pelo SUS no Brasil, que preza pela atenção à saúde integral do indivíduo, é notável na literatura a precariedade de estudos relacionados ao seu uso. **Conclusão:** É coerente considerar que a CIF é uma ferramenta de extrema importância na Fisioterapia. Contudo, é preciso avanço na perspectiva do conhecimento da ferramenta. Nesse contexto, sugere-se que a divulgação da ferramenta desde a formação acadêmica é de grande relevância para a instituição da mesma na rotina profissional e afirmação da necessidade do profissional fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde. Estudos que evidenciem o uso da CIF por fisioterapeutas de maneira mais aprofundada, se fazem necessários para ampliar a discussão sobre esta importante temática.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Aplicação; Fisioterapia; SUS.

ABSTRACT

Introduction: Based on a biopsychosocial model, the International Classification of Functionality, Disability and Health (ICF) was published by the World Health Organization (WHO) in 2001 and its main objective is to standardize health language. **Objective:** This study aims to systematically review the evidences in the Literature on the use of the International Classification of Functionality (ICF) by Physical Therapists working in Public Health. **Methodology:** This is a systematic literature review, where bibliographic data published in the Scielo, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases were consulted, and the Google Scholar tool was also used. Initially the search took place through the combination of the descriptors "Use of ICF" and "Physiotherapy". For data refinement, we chose to use the combination of the terms "ICF", "NASF", "FHS" and "Physiotherapy". **Results and Discussion:** 7 studies that addressed the use and importance of ICF in the professional practice of physical therapists in the field of Public Health were included. Two of the selected articles showed the usefulness of the tool in clinical practice. While five studies analyzed and presented data on the ICF's employability by physical therapists in the work routine. In the literature it is observed that the use of ICF by physiotherapists is still in the initial phase. One of the main explanations is the lack of knowledge on the part of professionals. Although the ICF is an important tool to be used in the field of Public Health, since it is in line with what is proposed by the SUS in Brazil, which values the health care of the individual, it is remarkable in the literature the precariousness of studies related to its use. **Conclusion:** It is coherent to consider that the ICF is a tool of extreme importance in Physiotherapy. However, it is necessary to advance in the perspective of the knowledge of the tool. In this context, it is suggested that the dissemination of the tool since the academic training is of great relevance to the institution of the same in the professional routine and affirmation of the need of the professional physiotherapist in all levels of health care. Studies that highlight the use of ICF by physiotherapists in a more in-depth way are necessary to broaden the discussion on this important theme.

INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2001, decorrente da necessidade de análise das consequências da doença, e tem como objetivo principal padronizar a linguagem em saúde e os estados relacionados com a saúde, favorecendo a comunicação entre os diversos profissionais que a utilizam. A CIF é ainda uma ferramenta considerada multiuso, podendo ser utilizada para diversas finalidades (PIEXAK; CESAR-VAZ; BONOW, 2019).

Baseada em um modelo biopsicossocial, a CIF analisa os diferentes aspectos que podem representar alguma barreira que impeça a funcionalidade do indivíduo, integrando diferentes perspectivas da saúde, como a saúde biológica, individual e social (NUBILA, 2010). Assim, de acordo com Piexak, Cesar-Vaz e Bonow (2019), a CIF funciona como uma ferramenta que proporciona uma nova maneira de analisar e tratar as deficiências e incapacidades, englobando, além do processo saúde-doença, o contexto ambiental e social em que o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, de acordo com a OMS (2001), a CIF apresenta uma utilidade muito ampla, podendo ser aplicada como uma ferramenta: estatística, de investigação, clínica, de política social e até mesmo pedagógica. Dessa forma, as informações são organizadas pela

CIF em duas etapas: Funcionalidade e Incapacidade; e Fatores Contextuais. Cada etapa apresenta dois componentes. A etapa de Funcionalidade e Incapacidade, apresenta como componente o corpo e a atividade e participação. Já a etapa de Fatores Contextuais apresenta como componente os fatores ambientais e os fatores pessoais.

A CIF é uma importante ferramenta para a avaliação e construção do plano de tratamento do paciente, além de ser útil na elaboração de políticas públicas, sobretudo no âmbito da saúde. Assim, esta é uma ferramenta indispensável à abordagem de pacientes na saúde pública, favorecendo a compreensão do indivíduo, não mais sob o olhar biomédico, mas sob uma visão biopsicossocial, onde a perda de funcionalidade não é apenas resultado da condição de saúde ou doença, ela pode estar relacionada a fatores ambientais e também sociais, que funcionam como barreiras. Contudo, devido à sua complexidade, a Classificação é pouco utilizada na prática clínica (COSTA et al, 2015).

No âmbito da saúde, a CIF funciona como uma ferramenta capaz de promover e facilitar o atendimento multidisciplinar, simplificando a comunicação entre os diferentes profissionais. Dessa forma, dentre os profissionais que podem utilizar essa ferramenta, está o fisioterapeuta, que é diretamente ligado aos princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, por se tratar de um profissional que atua com base nas alterações cinético-funcionais. Assim, através da CIF o fisioterapeuta é capaz de desenvolver o seu plano de tratamento por meio da análise de todas as capacidades e limitações do paciente (CASTRO; PINTO; ALMEIDA, 2015).

Considerando o exposto, o presente estudo tem por objetivo Revisar sistematicamente as evidências na Literatura sobre o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) por Fisioterapeutas atuantes na Saúde Pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo sistemática, que é realizada de forma abrangente, onde são localizados, avaliados e sintetizados os resultados de estudos científicos encontrados na literatura sobre o tema específico (Brasil, 2012). Para isso, foram seguidas as seguintes etapas para a coleta e análise de dados, com base nas recomendações de Prisma, que elaborou um *checklist* contendo 27 itens e quatro etapas a serem seguidas na elaboração de uma Revisão sistemática (Galvão; Pansani, 2015).

- a) Foram realizadas consultas de dados bibliográficos publicados nas bases Scielo, Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e foi utilizada também a ferramenta Google Scholar. Inicialmente a busca se deu por meio da combinação dos descritores “Uso da CIF”, e “Fisioterapia”. Para refinamento de dados, optou-se por utilizar a combinação dos termos “CIF”, “NASF”, “ESF” e “Fisioterapia”. Entre os termos foi utilizado o operador boleano “and”. Foram selecionados artigos publicados na língua portuguesa no período entre 2015 e 2020.
- b) Foi feita a leitura dos títulos dos artigos, excluindo estudos anteriores a 2015.
- c) Posteriormente foi realizada a leitura dos resumos dos artigos para verificação da elegibilidade do estudo, sendo incluídos aqueles que atendiam aos seguintes critérios: i) recorte temporal nos últimos cinco anos (2015-2020); ii) texto disponível na íntegra em formato eletrônico e redigido em português; iii) estudos que não fossem de revisão; iv) estudos que tivessem o uso da CIF como temática principal.

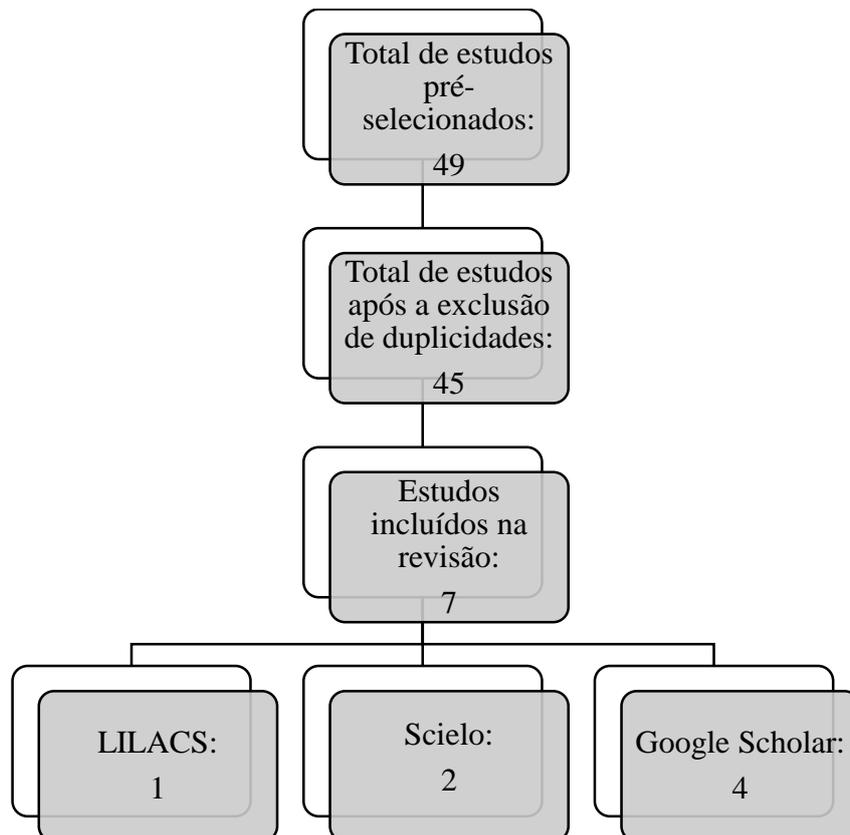
d) Por fim, foi feita a leitura e análise na íntegra dos artigos selecionados para confirmação da elegibilidade e elaboração dos resultados.

Destarte, este estudo investiga e apresenta evidências científicas a respeito do uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) pelos fisioterapeutas atuantes na Saúde Pública no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados e análise dos artigos, a partir dos critérios de inclusão, foram excluídos todos os estudos que: se tratavam de revisões de literatura; duplicados; anteriores a 2015; que não estivessem disponíveis na íntegra. Ao final foram selecionados 7 trabalhos, conforme está especificado no fluxograma (figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos acerca do uso da CIF pela fisioterapia para inclusão na revisão sistemática, 2015-2020.



Foram incluídos 7 estudos que abordavam o uso e a importância da CIF na prática profissional de fisioterapeutas no âmbito da Saúde Pública. Dois dos artigos selecionados evidenciaram a utilidade da ferramenta na prática clínica (ARAÚJO, et al., 2018; MIRANDA, et al., 2019). Enquanto cinco trabalhos analisaram e apresentaram dados acerca da empregabilidade da CIF pelos fisioterapeutas na rotina de trabalho. As informações dos artigos selecionados estão descritas no quadro a seguir:

Título do estudo	Referência	Objetivo(s)	Resultados/ Conclusão
Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças até três anos: o modelo da CIF no contexto do NASF	ARAÚJO et al., 2018.	Caracterizar o DNPM de crianças com até três anos participantes do Programa Leite das Crianças (PLC) a partir da abordagem contextual por meio da CIF, no contexto do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), e relacionar com aspectos individuais, familiares, socioeconômicos e estimulação da criança nos diferentes ambientes.	Fizeram parte do estudo 19 crianças de até três anos, onde foi possível, por meio da CIF-CJ, averiguar os fatores que fazem parte do contexto de saúde daquelas crianças, analisando o ambiente familiar, o desenvolvimento motor, os estímulos recebidos, sendo possível classificar a saúde dos integrantes da amostra. Do total de crianças, dez apresentaram Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) típico, enquanto nove apresentaram algum tipo de alteração. Neste estudo a CIF se mostrou como uma ferramenta útil na avaliação do DNPM de crianças de até três anos no contexto do NASF, alertando para possíveis riscos de atraso no DNPM. O estudo evidenciou ainda a escassez de ações na atenção primária à saúde pública que viabilizem o acompanhamento do desenvolvimento de crianças.
Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde	ANDRADE et al., 2017.	Avaliar o nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde por profissionais de saúde do município de Natal (RN).	O estudo contou com uma amostra de 186 participantes, onde a maioria (68%) estava ligada a instituições públicas. 54 profissionais relataram conhecer a CIF, enquanto a maioria (132) disse não ter conhecimento do instrumento. Entretanto, grande parte dos profissionais que relataram conhecer a CIF apresentou conhecimento precário (86%). Apenas 8 profissionais apresentaram bom conhecimento. Com relação ao tempo de contato com a CIF, foi possível perceber que os

			<p>profissionais que tinham melhor conhecimento tiveram contato com a CIF há mais tempo, comparado com os profissionais que apresentaram conhecimento precário. A proporção de participantes que relataram dificuldade na aplicação da CIF na prática clínica foi de 52%. 37 dos profissionais que fizeram parte da amostra eram fisioterapeutas, representando 20% da amostra total. Desses, 26 relataram conhecer a CIF, enquanto 9 alegaram desconhecimento da ferramenta.</p>
<p>O trabalho de fisioterapeutas de Núcleos de Apoio à Saúde da Família na assistência ao idoso</p>	<p>PAUFERRO et al., 2018.</p>	<p>Investigar o processo de trabalho de fisioterapeutas do NASF de uma regional de saúde da cidade de Belo Horizonte.</p>	<p>Fizeram parte do estudo 10 fisioterapeutas atuantes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de uma regional de Belo Horizonte MG. Ao final do estudo constatou-se que 90% da amostra tem nove anos ou mais de formado. Os usuários do NASF, encaminhados pela ESF, são em sua maioria provenientes de condição ou diagnóstico clínico, ou ainda por alguma queixa ou déficit funcional. Os atendimentos mais realizados pelos fisioterapeutas com os idosos são visitas domiciliares e grupos operativos, em sua maioria, além de atendimentos individuais, entre outros. No que diz respeito às ações realizadas, as ações de prevenção são as que os fisioterapeutas relatam realizar com maior frequência. Com relação à utilização da CIF na prática clínica, como ferramenta para condução da assistência ao paciente, apenas 40% da amostra relata utilizar a</p>

			ferramenta, apesar da maioria afirmar ter tido formação específica sobre a CIF.
Estudo transversal da saúde física e funcional de agricultores expostos a agrotóxicos: uma aplicação do modelo biopsicossocial da CIF na perspectiva da fisioterapia	MIRANDA et al., 2019.	Avaliar a saúde de trabalhadores agrícolas por meio da perspectiva da fisioterapia aplicando o modelo de Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Identificar as áreas da saúde funcional mais debilitadas e determinar a sua influência na atividade laboral.	Foram incluídos no estudo 128 trabalhadores, que foram avaliados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) ou escolas do município. Contudo, 29 não completaram o período avaliação. A saúde física e funcional dos agricultores expostos a agrotóxicos foi analisada segundo a perspectiva da CIF. Assim, 64,8% da amostra apresentou nas últimas quatro semanas dor com intensidade moderada e 25% apresentou dor no momento da avaliação, com intensidade também moderada. No que diz respeito ao equilíbrio, não foram encontrados valores significativos que representassem algum déficit severo na mobilidade e equilíbrio. Já com relação à sensação de esforço, houve uma percepção muito leve. Foi observado que a dor foi a incapacidade funcional mais presente, interferindo no trabalho e na piora da percepção de qualidade de vida. O modelo da CIF se mostrou como uma ferramenta abrangente, possibilitando a análise dos diferentes fatores que podem interferir na condição de saúde do indivíduo.
Utilização Da Classificação Internacional De Funcionalidade, Incapacidade E Saúde (CIF) Por Fisioterapeutas Em	MILENA; BALLARD, 2017.	Avaliar a aplicabilidade da CIF na prática clínica diária pelos fisioterapeutas de uma cidade do leste de Minas.	Fizeram parte da amostra do estudo 16 fisioterapeutas atuantes na prática clínica, com variação de tempo de atuação de 10 meses a 15 anos. Com relação ao conhecimento da CIF a maioria (62,5%) afirmou ter

<p>Uma Cidade Do Leste De Minas</p>			<p>conhecimento. Contudo, todos afirmaram não saber como aplicá-la na prática clínica. Observou-se ainda que todos relataram que a CIF não os auxiliariam no ambiente de trabalho, apesar de afirmarem que a utilização poderia interferir no tratamento. A maioria dos entrevistados (31,25%) afirmaram ter tido contato com a CIF via internet e 43,7% relataram nunca ter ouvido falar. 25% dos participantes disseram nunca ter utilizado a CIF na prática clínica e 75% relataram não saber utilizá-la, inferindo-se que a totalidade dos entrevistados não utilizam a CIF. Todos os participantes mostraram interesse em ampliar os conhecimentos e a utilização da CIF na prática clínica para enriquecer o tratamento de seus pacientes, como também para gerar dados epidemiológicos.</p>
<p>Conhecimento e aplicação da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde por Fisioterapeutas de Fortaleza</p>	<p>CASTRO; PINTO; ALMEIDA, 2015.</p>	<p>Verificar o conhecimento e aplicação da CIF por fisioterapeutas do município de Fortaleza.</p>	<p>A amostra do estudo foi composta por 28 fisioterapeutas devidamente cadastrados no CREFITO-6ª região. Estes responderam a um questionário enviado via <i>e-mail</i> contendo 20 questões. Do total de fisioterapeutas, 64,3% trabalhavam no Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto 35,7% atuava na rede privada. Quando questionados acerca do conhecimento da CIF, 25 fisioterapeutas afirmaram conhecer a Classificação. Foi observado que 85,7% dos fisioterapeutas relataram não utilizar a CIF na prática clínica. Dos 4 fisioterapeutas que</p>

			<p>utilizam a CIF em seus atendimentos, 2 são da rede privada e 2 atuam no SUS. Os fisioterapeutas do estudo consideraram a CIF como sendo uma ferramenta de difícil aplicação, onde 39,3% relata dificuldade de aplicação da ferramenta na prática clínica, principalmente por falta de conhecimento e treinamento, e devido à complexidade e extensão da ferramenta. Não foi observado relação significativa com relação ao tempo de formado e o conhecimento e utilização da CIF.</p>
<p>O uso prático da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde em fisioterapia</p>	<p>RESSLER, S., 2017.</p>	<p>Analisar o uso da CIF pelos profissionais e formandos de Fisioterapia nas jurisdições dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do estado de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná.</p>	<p>O estudo contou com uma amostra composta por 470 participantes, sendo 421 profissionais fisioterapeutas e 49 acadêmicos de fisioterapia. A maioria dos profissionais apresentaram tempo de atuação de 5 a 10 anos, sendo a minoria (10,2%) atuante por mais de 21 anos. 62,9% da amostra de profissionais fisioterapeutas atuam em serviços privados, e apenas 84 (20%) apresentavam vínculo com o SUS e 69 (16,4%) em ambos os sistemas. 0,70% não respondeu sobre o vínculo profissional. Com relação ao conhecimento da CIF 75,5% dos profissionais e acadêmicos relataram conhecer. No que diz respeito a utilização da CIF no exercício da profissão apenas 89 profissionais relataram utilizar. Para formação de banco de dados apenas 38 profissionais relataram utilizar a CIF. 22,1% relatou não se considerarem aptos a utilizar a CIF na prática</p>

			clínica, enquanto 24,4% consideravam o uso complexo. 35,7% alegaram desconhecimento da CIF e 6,7% disseram consideram desnecessário o uso da CIF. Foi observado que 68,2% dos profissionais e 65,3% dos acadêmicos não tiveram contato com a CIF durante a sua formação. 27,3% da amostra afirmaram que o aprimoramento do diagnóstico fisioterapêutico seria um importante fator para a implantação da CIF.
--	--	--	--

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi desenvolvida pela OMS no ano de 2001 com o objetivo de propor uma ferramenta que viabilizasse, além da unificação da linguagem, a abordagem do indivíduo sob um olhar biopsicossocial, e não mais biomédico, analisando o contexto em que este está inserido e todos os fatores que podem interferir em sua funcionalidade (BRASILEIRO; MOREIRA; BUCHALLA, 2013).

Assim, a CIF representa uma importante ferramenta para a prática clínica, auxiliando no processo de avaliação e tomada de decisão, além de evitar o reducionismo do diagnóstico do paciente e promover uma linguagem uniforme entre os profissionais, e também facilitar a comunicação entre o profissional e o paciente. Essa ferramenta apresenta ainda uma alta utilidade epidemiológica, contribuindo com a elaboração de medidas, especialmente na Saúde Pública (FONTES; FERNANDES; BOTELHO, 2010).

No âmbito da Atuação Fisioterapêutica, a CIF se torna relevante pelo fato do fisioterapeuta atuar nas disfunções cinético-funcionais que podem acometer o ser humano.

Dessa forma, a Classificação pode ofertar diversos benefícios, tanto na prática clínica, como acadêmica e científica, padronizando a linguagem acerca da funcionalidade e ampliando a abordagem sobre os acometimentos funcionais. É importante ressaltar que a CIF permite abrangência no tratamento do paciente, observando as capacidades e limitações que este pode apresentar nos três níveis de saúde e, assim, traçar o plano de tratamento (BERNARDES; PEREIRA, 2010).

No presente estudo foram analisados 07 artigos que abordaram a utilização da CIF no âmbito da Atuação fisioterapêutica na saúde pública, bem como a importância da inserção da ferramenta na prática clínica. O estudo de Araújo e colaboradores (2018) evidenciou a importância e a utilidade da CIF no contexto no NASF, onde, ao avaliar o DNPM de crianças de até três anos, os autores puderam detectar alterações no desenvolvimento de 9 das 19 crianças que fizeram parte da amostra. Os autores ressaltaram ainda a necessidade de acompanhamento do desenvolvimento de crianças na Atenção Primária à Saúde e a falta de ações que viabilizem esse acompanhamento.

A utilidade da CIF foi ressaltada também no estudo de Miranda e colaboradores (2019) que, ao analisar a saúde física e funcional de trabalhadores expostos à agrotóxicos,

observaram que a CIF se mostrou uma ferramenta abrangente, permitindo a evidência dos diferentes fatores que podem interferir na condição de saúde do indivíduo. Como resultado foi possível compreender que a dor está relacionada com a incapacidade funcional mais presente, interferindo na percepção da qualidade de vida dos trabalhadores.

Na literatura é observado que o uso da CIF pelos fisioterapeutas ainda está em fase inicial. Um das principais explicações é a falta de conhecimento por parte dos profissionais, conforme foi apresentado no estudo de Milena e Ballard (2017), em que foi observado que grande parte dos fisioterapeutas não possuem conhecimento da CIF ou de sua aplicabilidade, mostrando que ao avaliar o uso da CIF por parte de 16 fisioterapeutas, 62,5% da amostra total tinha conhecimento da CIF, entretanto, 100% relatou não saber aplicá-la na prática clínica.

No estudo de Andrade et al. (2017) também foi observado que, 26 dos 37 fisioterapeutas entrevistados conheciam a CIF, porém, grande parte dos profissionais da saúde no geral relataram não conhecer a CIF e que poucos a usam na rotina profissional.

Dessa maneira, é importante ressaltar que a CIF é uma ferramenta multifuncional que apresenta 1454 categorias, o que implica na sua alta complexidade e dificuldade de aplicação na prática profissional (BRASILEIRO; MOREIRA; BUCHALLA, 2013). Sendo necessário conhecimento aprofundado sobre o assunto e treinamento e adequação para a instituição da ferramenta na rotina profissional.

O estudo de Ressler (2017) já evidenciou resultados mais positivos com relação ao conhecimento da CIF por parte dos fisioterapeutas, onde 75,5% da amostra afirmou ter conhecimento acerca da ferramenta. Contudo, seu estudo está em conformidade com o estudo de Milena e Ballard (2017), pois a utilização da CIF se mostrou minimizada, pois apenas 89 dos 421 profissionais entrevistados afirmaram utilizar a CIF na prática clínica e 38 para formação de banco de dados.

Nessa perspectiva, são diversos os motivos que levam à defasagem na aplicação da CIF, como exemplo pode-se citar a complexidade da ferramenta, desconhecimento, dificuldades na utilização. Houve ainda uma pequena parcela (6,7%) que considera a Classificação desnecessária (RESSLER, 2017). Tal fato pode ser causado por falhas na formação acadêmica, pois, ainda no estudo supracitado foi observado que grande parte dos profissionais entrevistados (68,2%) não tiveram contato com a CIF durante a graduação.

O estudo de Castro e colaboradores (2015) apresentou amostra composta por 28 fisioterapeutas de Fortaleza-CE e como resultado, os autores observaram que 85,7% afirmaram não utilizar a ferramenta na prática clínica, apesar de 25 dos 28 fisioterapeutas entrevistados relatarem conhecimento da CIF. Apenas 4 profissionais utilizam a CIF, destes 2 atuam na rede privada e 2 na rede pública.

Apesar da CIF ser uma importante ferramenta a ser empregada no âmbito da Saúde Pública, uma vez que apresenta consonância com o que é proposto pelo SUS no Brasil, que preza pela atenção à saúde integral do indivíduo (BRASILEIRO; MOREIRA; BUCHALLA, 2013), é notável na literatura a precariedade de estudos relacionados ao seu uso, tanto para avaliação e elaboração de planos de tratamentos, quanto na formação de banco de dados, investigação e elaboração de medidas que combatam problemas relacionados à saúde coletiva.

Costa et al. (2015), analisaram a aplicação da CIF no SUS e observaram que existe uma relação de compatibilidade entre uso e conhecimento. Dessa forma, infere-se portanto que a ampliação da utilização seja compatível com o conhecimento, conforme foi apresentado por Ressler (2017), necessitando de maior divulgação da ferramenta durante a formação em

fisioterapia, propondo alternativas para a adoção da ferramenta na base curricular, nos estágios e nas disciplinas acerca da Saúde Pública.

Uma vez que, o profissional fisioterapeuta necessita instituir a CIF em sua prática profissional, auxiliando na construção de bases de dados relevantes para a expansão de sua atuação, ressaltando a necessidade de participação em todos os níveis de atenção. A CIF pode ser fundamental na elaboração de políticas públicas de saúde, gerando impacto direto e positivo na saúde coletiva.

CONCLUSÃO

É coerente considerar que a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde é uma ferramenta de extrema importância na Fisioterapia para a abordagem de pacientes sob o olhar biopsicossocial, proporcionando a percepção de fatores que podem impactar na funcionalidade.

A CIF pode ainda auxiliar na formação de bancos de dados para a análise e elaboração de medidas, sobretudo na Saúde Pública. Contudo, é preciso avanço na perspectiva do conhecimento da ferramenta. Com isso, é coerente afirmar que há incipiência no uso da CIF por fisioterapeutas na prática profissional, sobretudo na saúde pública, sendo perceptível que o desconhecimento acerca da ferramenta talvez exerça influência sobre a defasagem de seu uso.

Nesse contexto, sugere-se que a divulgação da ferramenta desde a formação acadêmica é de grande relevância para a instituição da mesma na rotina profissional e afirmação da necessidade do profissional fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde.

Estudos que evidenciem o uso da CIF por fisioterapeutas de maneira mais aprofundada, especialmente nas unidades de Saúde Pública, se fazem necessários para ampliar a discussão sobre esta importante temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. E. L. et al. Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Rev. Saúde Debate**, Rio De Janeiro, v. 41, p. 812-823, 2017.

ARAÚJO, L. B. et al. Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças até três anos: o modelo da CIF no contexto do NASF. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, São Carlos, v. 26, p. 538-557, Curitiba, 2018.

BERNARDES, J. M.; PEREIRA, A. A. J. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e suas contribuições para a fisioterapia. **Rev. Fisioterapia Brasil**, Gaspar-SC, v. 11, 2010.

BRASIL. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2012.

BRASILEIRO, I. C.; MOREIRA, T. M. M.; BUCHALLA, C. M. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e seu uso no Brasil. **Rev. Acta Fisiátrica**, v. 20, 2013.

CASTRO, C. C.; PINTO, C. N.; ALMEIDA, M. A. Conhecimento e aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde por Fisioterapeutas de Fortaleza. **Rev Fisioter S Fun**. Fortaleza, v. 4, p. 06-13, 2015.

COSTA, A. P. R. et al. **A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**: Perspectivas e desafios do uso na saúde. 2015.

FONTES, A. P.; FERNANDES, A. A.; BOTELHO, M. A. Funcionalidade e incapacidade: aspectos conceituais, estruturais e de aplicação de Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Rev Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, p. 171-178, 2010.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação Prisma. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

MILENA, D. M. J.; BALLARD, Y. L. L. Utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) por fisioterapeutas em uma cidade do Leste de Minas. **Revista de Ciências**, v.8, 2017.

MIRANDA, C. B. et al. Estudo transversal da saúde física e funcional de agricultores expostos a agrotóxicos: uma aplicação do modelo biopsicossocial da CIF na perspectiva da fisioterapia. **Rev. ConScientiae Saúde**, v. 18, p. 227-239. 2019.

NUBILA, H. B. V. Di. Uma introdução à CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 35, p. 122-123, 2010 .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **CIF-Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** 2001.

PAUFERRO, A. L. M. et al. O trabalho de fisioterapeutas de Núcleos de Apoio à Saúde da Família na assistência ao idoso, **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, p. 571-580, 2018.

PIEXAK, D. R.; CEZAR-VAZ, M.R.; BONOW, C.A. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: uma Análise de Conteúdo. **Rev Fund Care Online**, v. 11, p. 363-369, 2019.

RESSLER, S. **O uso prático da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde em fisioterapia.** 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)- Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2017.